

# ENFOQUE

## TRISTE PAMPA

UM COLABORADOR ESPECIAL

Muitos achavam que a área gaúcha, devido à sua vocação imigratória (italianos, alemães, poloneses, etc.) e portanto de trabalho livre e assalariado, era imune ou poupada pela pecha escravista. Os grandes autores daquela área, como Oliveira Viana (*Populações Meridionais Do Brasil*, em dois volumes) e Viana Moog (*Bandeirantes e Pioneiras*) não emprestam maior relevo ao tema da escravidão negra. Naquele Pampa Alegre estaria o verdadeiro "brasileiro cordial" inventado pelo grande Sérgio Buarque de Hollanda, em suas clássicas *Raízes do Brasil*.

Mas o historiador e economista Solimar Oliveira Lima, com sua herança negra no sangue e na alma, mostrou que o Pampa Alegre é na realidade o Triste Pampa que sua tese acaba de colocar em destaque especial, como mostra seu orientador emérito Mário Maestri.

Deixando de lado a bibliografia clássica, Solimar foi fundo nas fontes primárias de Porto Alegre, e construiu uma tese original agora publicada, com muita oportunidade, pelo Instituto Estadual do Livro do Estado do Rio Grande do Sul em parceria com a Editora da PUCRS.

Assim como houve o Triste Nordeste de Salvador e Maranhão, com suas manchas intensas de escravidão negra, houve também o Triste Pampa que Solimar colocou em moldura de ferro o outro lado da "civilização do pampa" onde a vocação da imigração não conseguiu encobrir as manchas da escravidão negra. Em tempo, Solimar é professor do Departamento de Economia/UFPI e atualmente faz doutorado em História do Brasil na PUCRS. ●

## Uma solução para o Brasil

STEBANO ALMEIDA LOPES \*

O Brasil vem passando por uma situação sócio-econômica caótica. O Plano Real trouxe uma certa estabilidade econômica, mas já é hora de se fazer alguns ajustes, e rápido! Acredito que uma pequena desvalorização da nossa moeda, feita de forma gradativa juntamente com uma reforma fiscal visando reduzir os custos do empregado para o empregador, seja uma solução para o Brasil.

Com a desvalorização da moeda será possível gerar saldo em nossas contas correntes com o exterior, e o que é mais importante, inibir a importação. A solução é diminuir o déficit público. Segundo João Sucupira, os problemas sociais brasileiros não tendem a ser resolvidos porque não há recursos por causa do déficit.

Para chegar ao desenvolvimento o Brasil deve reduzir o déficit e investir na educação e pesquisa, pois, desta forma, poderemos desenvolver nossa própria tecnologia para produzir os bens de que necessitamos para a demanda interna e até mesmo exportar.

Com uma política social voltada para o desenvolvimento e uma reforma fiscal senal o setor da indústria terá mais incentivos para empregar pessoal novo e desenvolver novos produtos e tecnologia.

Os poucos pesquisadores brasileiros, devido aos baixos salários que recebem, vão trabalhar nas empresas e universidades do exterior, para desenvolver tecnologia e produtos que, depois, importaremos desses países estrangeiros.

Mantendo nossos cientistas no país através de investimentos na área educacional, o Brasil estará dando um passo certo para o desenvolvimento.

Será possível produzir nossa própria tecnologia e fortalecer a indústria nacional, colocando-a em condições de concorrer com as estrangeiras. Desta forma, será reduzida a importação e passaremos a exportar os "frutos" da nossa nova tecnologia.

A importação tem que ser reduzida porque gera um ciclo vicioso. Se o Brasil continuar sempre importando os produtos de que precisa nunca terá capacidade para produzi-los. Atualmente somos outro tipo de colônia, não mais portuguesa, mas americana, japonesa e de onde tenhamos que importar. O Brasil tem condições de produzir praticamente tudo o que quiser. Está na hora de produzir sua própria tecnologia e assumir a condição de país continental desenvolvido e conquistar sua "nova independência".

Sei que é difícil dirigir os recursos do país à pesquisa, uma vez que as outras áreas sociais também estão carentes de assistência, como a saúde, por exemplo. Sei também que mudanças em um setor da economia afeta vários outros.

Alguns políticos já falam até na teoria do caos. Mas o fato é que, alguma coisa tem que ser feita. Acredito que através de uma pequena desvalorização gradativa do real, com a redução das importações, uma reforma fiscal séria reduzindo os custos do empregado para o empregador e investindo em pesquisas e educação, tenho certeza que estaremos dando um passo certo para nossa autonomia tecnológica e conseqüente desenvolvimento a nível mundial ●

STEBANO ALMEIDA LOPES é aluno do Curso de Economia/UFPI

## As NTC e o ensino superior de jornalismo

ELLAS SILVA E SALLES\*

Os currículos dos cursos de jornalismo na maioria das universidades brasileiras são semelhantes: todos privilegiam a teoria nos dois primeiros anos e a prática nos dois últimos. Embora o enfoque dado em cada um deles seja diferente, todos têm buscado conciliar a necessidade de conhecimentos específicos com uma formação ética.

A crescente segmentação do mercado e os novos rumos que a atividade jornalística está tomando obrigam os cursos e o seu corpo docente a uma revisão constante dos paradigmas teóricos e da grade curricular para se manterem em sintonia com os avanços da técnica e do pensamento filosófico que norteiam a sociedade contemporânea.

A partir do momento em que as NTC (Novas Tecnologias da Comunicação) entram no ambiente jornalístico o universo profissional se desmaterializa e esta evolução tecnológica abre espaço para a discussão da modernidade dentro do processo de desterritorialização da cultura.

Para que se encontre e se reconheça, em um universo de modernidade, é preciso que o indivíduo busque novas referências culturais, pois a dimensão global supera o aspecto local.

As novas práticas do ensino de jornalismo precisam levar em conta a presença das NTC no mundo atual. A introdução dessas tecnologias têm alterado os pressupostos da técnica do fazer jornalístico, com a obrigatoriedade do domínio da informática e dos programas de editoração eletrônica.

Estas transformações ocorridas na área profissional devem se refletir também numa nova concepção teórica, metodológica e epistemológica, que conseqüentemente se impõe no ensino teórico e prático de jornalismo através do aparecimento de novos objetos de estudo.

Com isso, os professores dos cursos de jornalismo têm que estar constantemente antenados nestas inovações técnicas e epistemológicas, senão correm o risco de ficarem defasados ●

ELLAS SILVA E SALLES é aluno do Curso de Comunicação Social (Jornalismo)/UFPI e editor gráfico desta publicação.